



E218

**ESTUDO COMPARATIVO DOS ESTILOS DE MINERALIZAÇÃO DAS JAZIDAS DE CU E AU DO SALOBO 3A E IGARAPÉ BAHIA, PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJAS, PARÁ**

Júlio Alexandre Almeida Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Bernardino Ribeiro Figueiredo (Orientador), Instituto de Geociências – IG, UNICAMP

A origem dos depósitos de Cu-Au do Salobo 3A e Igarapé Bahia tem sido atribuída a processos exalativos sedimentares no Arqueano (2.76 Ga) e a processos hidrotermais associados à colocação de corpos graníticos pós-pico do metamorfismo (2.57 Ga). Ambos depósitos estão associados a seqüências vulcano-sedimentares, porém com diferenças mineralógicas resultantes dos eventos metamórficos e de remobilização hidrotermal. Estudos petrográficos das mineralizações revelam que no Salobo o minério ocorre como: (1) bornita + calcopirita + magnetita e (2) bornita + calcocita + magnetita, com ouro e outras fases minerais em menores proporções, disseminado na rocha, preenchendo espaços intersticiais e em vênulas cortando silicatos e magnetita. Já mineralização do Igarapé Bahia apresenta-se como (1) brechas magnetíticas com bornita, calcopirita e ouro e (2) brechas sideríticas com proporções variadas de calcopirita, magnetita e ouro. O ouro do Igarapé Bahia foi descrito na matriz das brechas (magnetíticas e sideríticas, em veios de ankerita e em associação com calcopirita e cobaltita. No Salobo 3A, o ouro ocorre como inclusões em magnetita, associado a cobaltita/saflorita e calcocita/digenita, preferencialmente em litotipos mais ricos em magnetita. Observações ao microscópio eletrônico estão orientadas a reunir mais informações sobre a origem e potencialidade desses depósitos.

Cobre e Ouro – Salobo 3 A - Carajas